

ESTUDO DE ESPÉCIES NATIVAS DE BATATA *Solanum* spp NO SUL DO BRASIL*

Oswaldo Siqueira**

Elcio Hirano***

Odone Bertoncini***

Com o objetivo de conhecer as espécies nativas de batata *Solanum* da Seção *Tuberarium*, Sub seção *Hiperbasathrum* Bitter, e várias Séries *Rydberg*, iniciou-se a coleta de material para posterior determinação taxonômica, através do Centro Internacional de la Papa, Lima, Peru. Procurou-se desta maneira contribuir na busca de resistência às diversas doenças e pragas e às geadas, aumento do conteúdo protéico, etc.

Foram coletadas amostras em Fraiburgo, Curitiba e Lages, Santa Catarina; Palmas, Colombo, e Ponta Grossa no Paraná, além de 4 amostras diferentes coletadas em Pelotas e Rio Grande no Rio Grande do Sul.

Hawkes (1963) dividiu as espécies em Séries e nestas encontra-se a Série VI - *Commersoniana* Buk., 1938. As espécies desta série são sul-americanas e ocorrem na Argentina, Brasil, Bolívia, Uruguai e Paraguai, sendo algumas facilmente cruzáveis com batatas cultivadas; são citadas como fontes de resistência à geada e à pinta preta (*Alternaria solani*), algumas apresentam resistência ao vírus do enrolamento da folha da batata (PLRV). Esta série compõe-se das seguintes espécies:

- S. chacoense* Bitt (2n = 24, 36)
 - sub-espécie *chacoense*
 - sub-espécie *muelleri* (Bitt) Hawkes & Hejerting
- S. commersonii* Dun. (2n = 24, 36)
 - sub-espécie *commersonii*

* Trabalho desenvolvido na Gerência Local de Canoinhas, SC - Serviço de Produção de Sementes Básicas - EMBRAPA

** Biólogo, Pesquisador da EMBRAPA

*** Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da EMBRAPA

sub-espécie *malmeinum* (Bitt) Hawkes & Hejerting

S. tarijense Hawk (2n=24)

S. yungasense Hawk (2n=24)

S. calvescens Bitt

Há muitos anos se sabe da existência da *Solanum commersonii* no Rio Grande do Sul; as espécies coletadas em Santa Catarina, exceto a de Lages, são diferentes da *S. commersonii*, possivelmente, sejam a *S. chacoense*, o mesmo antecedendo com as do Paraná.

Fuam adquiridos tres experimentos com variedades de Porto Alegre, "Maldina" e "Ines Verde", de junho a dezembro de 1978, a fim de se avaliar o crescimento de quatro cultivares de batata a serem usadas em testes, com diferentes doses de adubo inicial de um projeto de avaliação de efeito de fertilizantes em batata semeadas.

Utilizaram-se batatas semeadas de primeira geração das cultivares "Maldina", "Nicola" e "Ines Verde", e como fonte de nutrientes o húmus de bovinho nas doses 0, 15, 30, 45 e 60 kg/ha. A adubação básica consistiu de 100 kg/ha de NPK na proporção 10-10-5, 100 kg/ha de superfosfato simples e 50 kg/ha de sulfato de zinco, 20 kg/ha de sulfato de cobre e 10 kg/ha de sulfato de boro. Os boro foi distribuído com o húmus, sobre a lâmina granular NPK, e aplicado no sulco de plantio. Em maio de 1978 plantaram-se 100 plantas por hectare, a 1,0 m entre linhas e 0,30 m entre plantas. As irrigações foram feitas por infiltração em sulcos, e por aspersão em Porto Alegre.

Os dados de boro são dados a "Ines Verde" e a "Maldina" e o mesmo total de boro em ambas as variedades.

Os dados de boro são dados a "Ines Verde" e a "Maldina" e o mesmo total de boro em ambas as variedades.